

GINÁSTICA NA UTFPR: HISTÓRIA, PIONEIRISMO E INOVAÇÃO

Adriana Maria Wan Stadnik¹

Resumo: A Ginástica na Universidade Tecnológica Federal do Paraná tem uma longa tradição, que começou no início da década de 1970, na então Escola Técnica Federal do Paraná, em Curitiba. Desde lá muitas alterações aconteceram, marcando a história particular da modalidade e também a história da Instituição, dando continuidade à já socialmente reconhecida ideia de pioneirismo e inovação, que acompanha a Universidade. O artigo apresenta esse processo de pioneirismo, inovação e mudança, a partir do ponto de vista da Ginástica, começando com um breve histórico do Grupo de Ginástica e Dança da UTFPR, Campus Curitiba, falando um pouco do desenvolvimento coreográfico e da ideia da Ginástica para Todos. Finalmente, apresentamos uma nova empreitada da área: a instalação de um Centro de Excelência.

Palavras-chave: Ginástica. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Inovação.

Abstract: The gymnastics in the Universidade Tecnológica Federal do Paraná has a long tradition that began in the first years of 1970s, when it was the Technical School of Paraná in Curitiba. Since then many changes took place, marking the particular history of the modality and the history of the institution, continuing the already socially accepted notion of pioneering and innovation that accompanies the University. The article presents the process of pioneering, innovation and change, from the point of view of Gymnastics, beginning with a brief history of the Group of Gymnastics and Dance of UTFPR, Campus Curitiba, speaking a bit of choreographic development and the idea of Gymnastics for All. Finally, we present a new work of the area: the installation of a Centre of Excellence.

Key-words: Gymnastics. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Innovation.

¹Doutora em Educação Física, Lazer e Recreação, Universidade do Minho – Portugal. Mestre em Engenharia de Produção, ênfase em Mídia e Conhecimento, UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Especialista em Recreação, Lazer e Animação Sócio-Cultural, UEL (Universidade Estadual de Londrina). Coordenadora do bacharelado em Educação Física da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná). Vice-Presidente da FPRG (Federação Paranaense de Ginástica). Coordenadora do Centro de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica Rítmica UTFPR, Campus Curitiba.

1 UM POUCO DE HISTÓRIA... DA GINÁSTICA RÍTMICA À GINÁSTICA PARA TODOS

A modalidade de Ginástica Rítmica, no estado Paraná, no início da década de 70, já era praticada nas cidades de Londrina, em 1972, com o trabalho da professora Elizabeth Laffranchi; Curitiba, em 1973, com o trabalho de Arli de Fátima Oliveira, na Escola Técnica Federal do Paraná; e Maringá, em 1973, com a professora Sara Genare, que era professora na Universidade Estadual de Maringá, fez um curso na Argentina e começou a desenvolver um trabalho no município.

Relativamente ao desenvolvimento da Ginástica Rítmica em Curitiba, à época era um trabalho muito forte na área, conquistando inúmeros campeonatos. Contudo, especialmente pelo fato de desenvolver a prática com alunas mais velhas, a maior parte já na categoria adulto, o trabalho foi ficando cada vez mais difícil, principalmente pelo alto nível das competições no estado do Paraná. Aos poucos, a equipe foi se transformando num grupo de ginástica e dança.

A partir de 2000, o grupo assumiu a Ginástica para Todos como prática e, atualmente, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), apresenta um trabalho pioneiro na área da Ginástica para Todos no estado do Paraná, organizando e promovendo, em parceria com a Federação Paranaense de Ginástica, o Festival de Ginástica para Todos de Curitiba.

Obviamente, tudo isso não aconteceu isoladamente, pois a UTFPR passou por muitas mudanças: era um centro de educação técnica (nível médio), com cursos de engenharia (superior) e pós-graduação; passou a ser um Centro Federal de Educação, acrescido dos cursos de tecnologia (superior), além das engenharias e da pós-graduação, esta última sendo cada vez mais ampliada. Mais tarde, em 2006, transformou-se na primeira Universidade Tecnológica do Brasil. Tudo isso para lembrar: a instituição mudou. O perfil dos alunos também mudou e isto se reflete nas atividades extracurriculares.

O Grupo de Ginástica e Dança é uma dessas atividades extracurriculares. Ainda que a instituição continue oferecendo um curso de nível médio, a maior parte dos alunos está concentrada no ensino de nível superior. São alunos mais velhos e com menos tempo para se dedicar às atividades extracurriculares. Aumentou o interesse e a necessidade de ofertar atividades acessíveis aos não atletas, aos não virtuosos.

Acrescido a este fato, o Departamento Acadêmico de Educação, onde o grupo de ginástica e dança insere-se no organograma da Universidade, passou, também, por um processo de profundas transformações.

A influência da Ginástica para Todos no Grupo de Ginástica e Dança da UTFPR, Campus Curitiba, já começa na mudança de seu nome: inicialmente, Grupo de Danças e Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) da Escola Técnica Federal do Paraná; mais tarde Grupo de Danças e GRD do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR); depois, Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR, Unidade de Curitiba - uma vez que a prática da Ginástica Rítmica já deixava de ser o foco principal do grupo, crescendo a idéia da Ginástica para Todos e, a partir de 2006, Grupo de Ginástica e Dança da UTFPR, Campus Curitiba.

Como já referido anteriormente, esclarecemos que isto aconteceu porque se observou que não caberia mais apenas a tradicional idéia de uma Ginástica competitiva e feita apenas com as mulheres, como a Ginástica Rítmica, ou mesmo apenas a Dança, como os dois conteúdos técnicos e coreográficos do grupo. A idéia renovada era de uma mistura de todas as outras modalidades de ginásticas, de dança, circo, entre outras. Também, o grupo mudou em relação à participação masculina. Já passa a ser aceita a participação masculina, a quem inicialmente era vedada.

Em 1973, o objetivo era representar a Escola Técnica do Paraná em competições de Ginástica Rítmica e, portanto, naquele tempo, o grupo era composto apenas por mulheres e todas eram alunas da Instituição.

A partir de 1994, após a participação de muitos profissionais atuando junto à atividade, a Prof^a Adriana Maria Wan Stadnik assumiu a direção do grupo e, em 1998, implantou a dança de rua e a dança de salão, trazendo, novamente para o grupo, que já havia feito incursões pelo *jazz dance* misto, a partir dos trabalhos coreográficos da Prof^a Valéria Nogueira de Albuquerque, a participação masculina.

Em 2000, começa efetivamente o trabalho de Ginástica para Todos, com a coreografia “Carnaval”, que misturava dança de salão (por meio do *soltinho*), Ginástica Rítmica, *jazz dance* e acrobacias de solo. O trabalho obteve um sucesso imediato entre os integrantes do grupo, e também com o público em geral, e acabou desencadeando o 1º Festival de Ginástica para Todos de Curitiba (2001), atualmente em sua 9ª edição (2009), mantendo o sucesso junto ao público e a participação de grupos convidados. A partir desse evento a Prof^a Adriana Stadnik assumiu a presidência do Comitê Técnico de Ginástica para Todos, da Federação Paranaense de Ginástica (CTGPT/FPRG) e, é claro, passou a incentivar cada vez mais a prática da Ginástica para Todos dentro da UTFPR.

Em 2003, um dos trabalhos coreográficos do grupo² foi mostrado, através de um vídeo, no Fórum Educacional da 12ª *World Gymnaestrada* e consideramos este fato uma importante participação internacional, uma vez que se trata do maior evento internacional da modalidade de Ginástica para Todos promovido pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). A partir dessa participação, a profª Adriana passou a integrar o comitê técnico de Ginástica para Todos da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG).

Em agosto de 2005, com o afastamento da Profª. Adriana, após 12 anos de ininterruptas atividades junto ao grupo, por motivos de estudo (doutorado) e reformulação das idéias e objetivos do seu próprio trabalho (reflexão), a direção do grupo ficou a cargo de estagiários das universidades de Educação Física de Curitiba, aumentando assim o número de crianças que integravam a atividade, algo que até então não havia sido contemplado pela Instituição, oportunizando, dessa forma, a participação de um novo público a ser atendido.

A partir de setembro de 2007, com a monitoria dos alunos do curso de Bacharelado em Educação Física da UTFPR e sob a supervisão da Profª Adriana, o grupo retoma seu formato de trabalho com jovens e adultos, preparando-se para uma demonstração de Ginástica para Todos no 1º Festival Universitário de Ginástica para Todos, do Paraná. Na ocasião, o Grupo de Danças da UTFPR, Campus Cornélio Procopio, também participou do evento.

O grupo atuou normalmente até 2008, quando foi substituído pelo Centro de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica Rítmica UTFPR, Campus Curitiba.

Durante esses 35 anos de trabalho, foram professoras e técnicas de Ginástica durante esse período: Arli de Fátima Oliveira (a pioneira), Glikia Falcão (que permaneceu apenas por poucos meses), Vera Lúcia Domakoski, Eliana Negoceke (também permaneceu por poucos meses), Celina Lacerda Ferreira, Eliane Regina Vos, Valéria Nogueira de Albuquerque Trondoli, Daisy Carvalho e Adriana Maria Wan Stadnik.

2 SOBRE A GINÁSTICA PARA TODOS

Falamos bastante sobre a Ginástica para Todos e sua implantação no grupo da UTFPR, mas afinal, o que é a Ginástica para Todos, ou GPT, como é mais popularmente conhecida?

Primeiramente, vamos situá-la no universo das modalidades gímnicas da Federação Internacional de Ginástica (FIG) e da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), órgãos oficiais de ginástica, sendo o segundo, o representante da federação internacional no nosso país.

¹O trabalho chamava-se "Ela é Bamba" e foi coreografado por Elisandra Marques, uma das alunas do grupo. A partir dessa coreografia surgiu a idéia da produção do Aparelho Varal. A coreografia tinha como base um conjunto de lavadeiras que iniciam a sua performance lavando roupas e as pendurando em um varal.

Segundo *Fédération Internationale de Gymnastique* (2003), a FIG é a federação internacional de esportes responsável pelo esporte ginástica e a ginástica compreende sete disciplinas/modalidades:

- Ginástica para Todos
- Ginástica Artística Masculina
- Ginástica Artística Feminina
- Ginástica Rítmica
- Trampolim
- Ginástica Aeróbica Esportiva
- Esportes Acrobáticos

Vejamos, abaixo, no Quadro 1 – Modalidades e principal evento, como cada uma dessas manifestações ginásticas aparecem no cenário competitivo mundial.

Quadro 1 – Modalidades e principal evento

Ginástica Artística Masculina	Olimpiada
Ginástica Artística Feminina	Olimpiada
Ginástica Rítmica	Olimpiada
Trampolim	Olimpiada
Ginástica para Todos	Gymnaestrada Mundial
Ginástica Aeróbica Esportiva	Campeonato Mundial
Esportes Acrobáticos	Campeonato Mundial

Fonte: CBG (2003).

Este quadro esclarece o fato de que a única disciplina ginástica oficial, que não apresenta como principal característica a competição, é a Ginástica para Todos. Em *Fédération Internationale de Gymnastique* (2003), lê-se que a GPT é de suma importância, sendo a base para todas as outras modalidades ginásticas e incorporando uma enorme diversidade de movimentos e exercícios: “*Ginástica para Todos oferece um mundo de oportunidades para pessoas de todas as idades e é a disciplina de “Esporte para Todos” da FIG*” (p. 2).

Isto não quer dizer que a Ginástica para Todos não possa ser competitiva, apenas não é sua principal característica. Segundo CBG (2002), em uma definição da Ginástica para Todos e citando a FIG (2002): A GPT oferece atividades esportivas variadas, para todos os grupos, tratando-se principalmente de programas gímnicos com e sem aparelhos, colocando acento sobre as

características e tradições nacionais e culturais. Favorece a saúde, a condição física, bem como a integração social, contribuindo para o bem estar físico, psíquico e social. A Ginástica para Todos é, primeiramente, uma atividade praticada regularmente dentro de uma organização de treinamento e jogo. O prazer de praticar o esporte situando-se em um primeiro plano. O objetivo desta atividade consiste em manter e melhorar as performances individuais e também coletivas. A Ginástica para Todos oferece experiências estéticas de movimento aos participantes e ao público expectador. Compreende manifestações e competições (exceto a *World Gymnaestrada*, que é a manifestação mundial oficial da FIG).

A CBG (2006, p. 1), no artigo 01, define a GPT como:

(...) uma modalidade bastante abrangente que, fundamentada nas atividades ginásticas, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas, objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos.

Quanto aos objetivos da GPT, eles aparecem no mesmo documento, no artigo 02 (CBG, 2006, p. 1 e 2):

- Promover o valor e a diversidade da Ginástica para a população;
- Oportunizar a participação do maior número possível de pessoas em atividades físicas de lazer fundamentadas nas atividades gímnicas, independente da idade, sexo ou habilidade;
- Manter e desenvolver o bem-estar físico e psíquico pessoal;
- Oportunizar a auto-superação individual e coletiva, sem parâmetros comparativos com outros;
- Oportunizar o intercâmbio sócio-cultural entre os participantes ativos ou não;
- Oportunizar a valorização do trabalho coletivo, sem deixar de valorizar a individualidade neste contexto;
- Oportunizar o repensar constante sobre as possibilidades da Ginástica interferir no aprimoramento da nossa sociedade;
- Oferecer uma oportunidade para compartilhar o conhecimento, as idéias e o desenvolvimento da Ginástica;
- Integrar várias possibilidades de manifestações corporais às atividades gímnicas;

- Oferecer eventos que proporcionem experiências de beleza estética a partir dos movimentos apresentados, tanto aos participantes quanto aos espectadores, sem a preocupação do alto-nível;
- Mostrar, nos eventos da modalidade, as tendências da Ginástica (Regional, Estadual, Nacional e Internacional);
- Promover uma melhor compreensão entre os indivíduos e os povos em geral”.

Quanto à *World Gymnaestrada*, podemos afirmar que, da mesma maneira como a Olimpíada traz, para cada uma das suas modalidades, inovações, como: novas tecnologias, que vão desde o material até o treinamento; novos desafios; novos nomes, desde atletas, técnicos, até a nomenclatura de um salto, um giro, uma técnica; novas regras, entre outros; na *World Gymnaestrada*, circulam muitos países, representados pelos seus ginastas, técnicos, coreógrafos, expositores, trazendo à tona, igualmente, novas técnicas e tecnologias para o desenvolvimento da Ginástica para Todos e da Ginástica como todo, especialmente pela diversidade que esta modalidade permite.

Sobre a participação brasileira na *World Gymnaestrada*, o país vem sendo representado desde 1957, ou seja, desde a 2ª Gymnaestrada³. Desde então, sua única não participação foi em 1961, em Stutgart, na Alemanha, por razões desconhecidas (SANTOS; SANTOS, 1999).

Na tabela abaixo, Quadro 2 – O Brasil e as Gymnaestradas, podemos perceber, em números, a participação do país no evento.

Quadro 2 – O Brasil e as Gymnaestradas

EVENTO	ANO	LOCAL	TOTAL DE GINASTAS	BRASIL
1ª Gymnaestrada	1953	Roterdã/Holanda	5000	-
2ª Gymnaestrada	1957	Zagreb/Iugoslávia	6000	16
3ª Gymnaestrada	1961	Stutgart/Alemanha		
4ª Gymnaestrada	1965	Viena/Austria	15000	13
5ª Gymnaestrada	1969	Basiléia/Suiça	9600	14
6ª Gymnaestrada	1975	Berlin/Alemanha	10500	55
7ª Gymnaestrada	1982	Zurique/Suiça	14200	30
8ª Gymnaestrada	1987	Herning/Dinamarca	17300	3
9ª Gymnaestrada Mundial	1991	Amsterdã/Holanda	19500	114
10ª Gymnaestrada Mundial	1995	Berlin/Alemanha	19200	662
11ª Gymnaestrada Mundial	1999	Gotemburgo/Suécia	21200	404
12ª Gymnaestrada Mundial	2003	Lisboa/Portugal	-	343
13ª Gymnaestrada Mundial	2007	Dorbim/Austria	23000	384

Fonte: adaptado de CBG (2003) e CBG (2008).

³ Na época ainda não se chamava *World Gymnaestrada*, este primeiro nome foi acrescentado apenas em 1991, no evento de Amsterdã, na Holanda. Até então era apenas Gymnaestrada.

2.1 CONSTRUÇÃO DE APARELHOS

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná, na época CEFET-PR, através de seu Grupo de Ginástica e Dança, envolveu-se de tal maneira com a Ginástica para Todos, que produziu, em 2002, um aparelho para a prática da modalidade dentro da própria Instituição. O aparelho foi pesquisado, desenhado, projetado e confeccionado nas oficinas da Instituição, dando valor assim a uma das importantes características/objetivos do trabalho de Ginástica para Todos, que é desenvolver novas técnicas e tecnologias para a Ginástica, mostrando, dessa forma, as tendências do esporte.

O aparelho chamou-se Varal (*clothesline apparatus*, em inglês, a forma como foi divulgado internacionalmente) e foi utilizado nas aulas e ensaios do grupo. O aparelho é todo em metal e tem nos pés um suporte de borracha. Nele os ginastas praticam acrobacias imitando roupas penduradas (imaginativamente falando). Na verdade, o aparelho funciona como uma barra fixa, que é desmontável – os próprios alunos montam e desmontam. A Instituição confeccionou três varais, em diferentes tamanhos para atender diferentes estaturas dos alunos.

O objetivo desse trabalho foi demonstrar a criação e a utilização de um novo aparelho de ginástica, de grande valor pedagógico, fácil utilização e acesso. É uma idéia simples e objetiva, que se assemelha em muito aos já tradicionais aparelhos de Ginástica Artística, tendo a facilidade de transporte, montagem, custo e aprendizagem motora.

De acordo com o Programa de Ação da FIG, a Ginástica com aparelhos é uma iniciativa do CTGPT/FIG (Comitê de Ginástica para Todos da Federação Internacional de Ginástica) e marcou a planificação 2001-2004. Com esta ação, pretendeu-se ressaltar a importância da Ginástica com aparelhos como área interna e externa, essencial da Ginástica para Todos (FIG, 2002). É considerado Ginástica com aparelhos, desde a Ginástica tradicional com os aparelhos de competição, até as atividades inovadoras e/ou criativas com e em aparelhos.

Segundo pesquisa da FIG (2002), nas *World Gymnaestradas 2/3* das demonstrações se realizam em áreas de ginástica e dança e apenas 1/3 das atividades correspondem à área de Ginástica com aparelhos.

Daí a importância/necessidade de se incentivar a prática da Ginástica em aparelhos e nós, do Grupo de Ginástica e Dança da UTFPR, Campus Curitiba, não nos furtamos a essa proposta, criamos o nosso aparelho de Ginástica para Todos, o Varal.

Segundo a Federação Internacional, “*A Ginástica para Todos é a base para todas as outras modalidades ginásticas*” (FIG, 1999). Isto se aplica também para a Ginástica com e em aparelhos. Contudo, é cada vez menor o uso de aparelhos na ginástica escolar (FIG, 2002).

2.1.1 O Aparelho Varal

Como já referido anteriormente, o Aparelho Varal foi todo confeccionado em metal, com tubos de seção quadrada e com tubos de seção circular, tendo nos pés um suporte de borracha para evitar o deslize no solo. Uma das preocupações na construção do aparelho foi a de se manter algumas características de um varal para roupas, buscando assim a manutenção dessa aparência, que foi a fonte de inspiração para o desenvolvimento do trabalho. Ele foi construído de acordo com o tamanho dos ginastas que o utilizam, permitindo assim que o ginasta tenha acesso, sozinho, ao solo. Obviamente, não se confeccionou um varal para cada ginasta, mas sim uma média de tamanho, determinada pela altura média do grupo de ginastas.

O aparelho foi calculado por uma equipe técnica da UTFPR, para suportar o peso dos ginastas em movimento. Foi também pintado de branco, com tinta à base de óleo, para dar uma melhor estética ao mesmo, posto que foi utilizado como objeto cênico em algumas coreografias de Ginástica para Todos, sendo o suporte de cordas e roupas, além, é claro, dos próprios ginastas. Esse Aparelho Varal foi apresentado, através de um vídeo, no Fórum Educacional da 12ª Gymnaestrada Mundial, em Lisboa – Portugal, onde estiveram representados 52 países.

Para que os ginastas conseguissem uma melhor preensão manual, utilizamos o carbonato de magnésio nas mãos durante a prática dos exercícios realizados no aparelho, o mesmo material utilizado por ginastas de alto nível de treinamento em aparelhos ginásticos. Isto resolveu bem o problema das mãos suadas, que acabavam escorregando durante a execução dos movimentos.

Quanto ao auxílio necessário para realizar os movimentos durante a fase de aprendizagem, essa ajuda foi fornecida pelos próprios companheiros de grupo, que durante as aulas foram aprendendo também a realizar esse trabalho de auxílio: a “ajuda”. Isto trouxe uma proximidade corporal e uma cumplicidade muito grande entre os ginastas, pois um dependia do outro para aprender a realizar os movimentos e todos acabaram por se tocar, nas diferentes partes do corpo, oferecendo assim, uns aos outros, a segurança necessária na execução dos movimentos realizados no aparelho.

O aparelho é desmontável e apresenta 3 partes, podendo ser facilmente montado por 2 ou 3 pessoas adultas. Durante a fase de treinamento utilizaram-se, como medida de segurança, colchões embaixo do Varal, permitindo assim quedas no treinamento.

Observamos que o aparelho desenvolve principalmente a força de membros superiores, abdominais, equilíbrio, noção espaço-temporal, flexibilidade, coragem, criatividade e é um desafio constante.

2.1.2 O Vídeo

O vídeo sobre o Aparelho Varal, apresentado na 12ª *World Gymnaestrada*, foi produzido entre os meses de maio e junho de 2003, nas dependências do então CEFET-PR. No vídeo é possível ver desde a ideia e a construção do aparelho, até a utilização do mesmo durante as aulas e ensaios do grupo e, também, partes da coreografia “Ela é Bamba”, onde ele aparece como objeto de prática da ginástica geral e como objeto cênico (CASTRO, 2003).

O vídeo foi produzido em 3 versões: português, inglês e espanhol, está em formato de clipe, tem dez minutos de duração e está gravado em fita formato VHS, no sistema NTSC (CASTRO, 2003). Há versões também em CD e DVD.

O vídeo também foi apresentado no *II Fórum Internacional de Ginástica Geral*, em agosto de 2003, na cidade de Campinas-SP, e na *Semana 30 Anos de Ginástica e Dança CEFET-PR*, onde a nossa comunidade interna (professores e funcionários da Instituição) e externa (convidados, pais de alunos, entre outros) puderam tomar contato com o material produzido.

3 UM RETORNO À ORIGEM, COM A GINÁSTICA RÍTMICA

Em abril de 2008, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, numa parceria com a Federação Paranaense de Ginástica, iniciou a participação no Centro de Excelência Caixa – Jovem Promessa de Ginástica, um projeto da Confederação Brasileira de Ginástica, patrocinado pela Caixa Econômica Federal.

Este projeto abrange 14 Estados brasileiros e o Paraná foi contemplado com dois Centros de Excelência de Ginástica, um de Ginástica Artística e outro de Ginástica Rítmica. O primeiro ficou sediado em Toledo, na região oeste do Estado e o de Ginástica Rítmica ficou em Curitiba, tendo como sede a UTFPR. O projeto pode atender até 150 crianças entre 5 e 9 anos de idade, em cada uma das diferentes sedes, buscando novos talentos para a Ginástica Brasileira.

4 SOBRE A GINÁSTICA RÍTMICA

A Ginástica Rítmica é uma modalidade feminina, composta de movimentos e exercícios gímnicos, com ou sem aparelhos manuais. A união desses movimentos e exercícios objetiva dar origem a uma seqüência coreográfica, sendo esta, normalmente, acompanhada por algo com a função de imprimir um ritmo, como a música, as palmas, a contagem, os tambores, o canto (a partir de 2002, oficialmente sem emitir palavras), o pandeiro, entre outros.

No entanto, especialmente na atualidade, a principal característica da Ginástica Rítmica, que é uma modalidade olímpica desde 1984, é a combinação de uma técnica corporal exigente e apurada, aliada ao manejo, também exigente e apurado, de aparelhos manuais – arco, corda, bola, maçãs e fita –, buscando uma fluência absoluta, entre a ginasta, sua expressividade, seu aparelho e o ritmo, do tipo em que o corpo da ginasta e seu aparelho manual, acabam por se tornar algo único – a extensão um do outro – e, em geral, a música, que deixou de ser um simples acompanhamento rítmico, passa a desempenhar um papel fundamental, muitas vezes tematizando a coreografia e/ou a própria expressão corporal (interpretação) da ginasta.

Destaca-se, adicionalmente, o fato de a GR estar constantemente à procura do novo, do original, do criativo. Criatividade e originalidade são elementos tão fundamentais para a modalidade, a ponto de aparecerem no Código Internacional de Pontuação da GR (MAYER-TIBEAU, 1996).

5 CONCLUSÃO

A Ginástica passou por inúmeras transformações na UTFPR, Campus Curitiba, mas desde o seu nascimento como modalidade esportiva, nas dependências da então Escola Técnica Federal do Paraná, vem mostrando sua face mais importante: ser um meio de expressão e desenvolvimento social e esportivo, oportunizando a participação das comunidades interna e externa à universidade nas vivências gímnicas.

Em julho de 2009, o Centro de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica Rítmica UTFPR, Campus Curitiba, já contava com a participação de 112 crianças regularmente matriculadas, 3 monitoras-bolsistas (Gabrielly Dias, Joyce Wojcik e Flávia Dutra), auxiliando na organização de aulas e eventos, e 1 aluna-bolsista de programa de iniciação científica (Maylla Wowk), avaliando as capacidades físicas de todas as ginastas que frequentam as aulas do Centro.

REFERÊNCIAS

CASTRO, S. **Corpo Varal: Roteiro do Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR**. Curitiba, 2003.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamento Técnico – 2006. Ginástica Geral**. Curitiba: CBG, 2006.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Boletim CBG Hoje**. Curitiba: CBG, 2003.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Boletim 2**. Comitê Técnico de Ginástica Geral da CBG. Curitiba: CBG, 2002.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Site oficial**, 2008. Disponível em: <<http://www.cbginastica.com.br>>. Acesso em: 09/05/2008.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE de GYMNASTIQUE (FIG), Comité Gymnastique Générale. **Key Topic Apparatus Gymnastics**. Moutier, 2003.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE de GYMNASTIQUE (FIG), Comité Gymnastique Générale. **Boletín de Información PAGU**. Sasbachwalden, 2002.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE de GYMNASTIQUE (FIG), Comité Gymnastique Générale. **Règlement de la Gymnastique Générale**. Göteborg, 1999.

MAYER-TIBEAU, C. Em busca da pedagogia da criatividade – um estudo do processo criativo na ginástica rítmica desportiva. IN: CONGRESSO LATINO- AMERICANO ESPORTE, EDUCAÇÃO E SAÚDE NO MOVIMENTO HUMANO. Coletânea 3. Cascavel: Gráfica Universitária, 1996, pp.176-187.

SANTOS, J; SANTOS, N. **História da Ginástica Geral no Brasil**. Rio de Janeiro, 1999.